

A rotatividade do setor de serviços no Brasil entre 2004 e 2013.

Natália Cristina Felix Baptista (IC), Adriana Nunes Ferreira (PQ).

Resumo

O escopo deste estudo é averiguar a estrutura do trabalho no setor de serviços entre os anos de 2004 e 2013, para isto serão analisados os tópicos que caracterizam a atuação da mão de obra no setor, com ênfase na rotatividade, considerada neste estudo a variável chave na avaliação da qualidade dos postos de trabalho. Para o cumprimento da proposta, foi realizada revisão bibliográfica dos principais pesquisadores e segmentos de estudo do mercado de trabalho brasileiro, além da análise dos indicadores quantitativos calculados por diversos órgãos de estudos estatísticos.

Palavras Chave: Mercado de Trabalho, Setor de Serviços, Rotatividade.

Introdução

O decênio que compreende os anos de 2004 a 2013, recorte temporal deste estudo, refere-se ao período de significativa transformação estrutural e dinamização no mercado de trabalho brasileiro, traduzidos em resultados satisfatórios, como a aceleração da formalização dos postos de trabalho, contínuo aumento dos vínculos ativos e da remuneração média dos trabalhadores. Contudo há ressalvas quanto à melhoria estrutural do mercado de trabalho, sendo que este estudo focará nos elevados patamares da taxa de rotatividade como um indicador da qualidade dos postos, e vinculando esta análise a outros dados a respeito da composição do mercado de trabalho, em específico o setor de serviços.

O enfoque do estudo no setor de serviços justifica-se pela ampla participação do setor na geração de ocupações e na composição do Produto Interno Bruto brasileiro. Portanto, os resultados apresentados na atividade econômica e no mercado de trabalho tem estreita relação com este setor.

Espera-se que o presente estudo dê subsídios para avançar no diagnóstico da qualidade dos postos de trabalho gerados no setor de serviços, para assim refletir sobre a estruturação do mercado de trabalho brasileiro.

Resultados e Discussão

Primeiramente, as notáveis alterações no mercado de trabalho brasileiro estão vinculadas ao resultado da atividade econômica do período, assim como a maior efetividade da legislação trabalhista e contínuos reajustes positivos no salário mínimo.

A taxa de rotatividade – variável nuclear do estudo - foi calculada de acordo com a metodologia do Ministério do Trabalho e Emprego, sendo a razão entre o mínimo de

admitidos ou desligados e o estoque médio de empregos.

Entre os anos de 2004 e 2013, a rotatividade apresentou patamares elevados e tendência à ascensão, o que reflete a excessiva flexibilidade contratual no Brasil. A seguir, alguns dos resultados que manifestam esta condição: do somatório das admissões e desligamentos do setor de serviços - cerca de 113 milhões¹ - 27,3% correspondem a *Demissão sem Justa Causa* e 13,1% aos *Desligamentos a pedido* do trabalhador; e aproximadamente 54% dos vínculos ativos no setor de serviços duram menos de dois anos. Ademais, os dados apontam que neste setor a maior parte da movimentação esteve concentrada na faixa etária dos 18 a 24 anos, ou seja, predominam os trabalhadores mais jovens.

Conclusões

Em suma, verificou-se que mesmo o mercado de trabalho no decênio analisado tornando-se mais dinâmico e alcançando melhorias, especialmente aos trabalhadores, sofre com os efeitos da flexibilidade contratual. Esta corrobora para o aumento da rotatividade, implicando em menores possibilidades de aprendizado da atividade praticada e consequente impossibilidade de almejar e alcançar melhores posicionamentos na estrutura profissional. Ademais, estes efeitos impactam na esfera social, já que não permitem uma consistente elevação de renda para os trabalhadores do setor.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora neste estudo, a Professora Doutora Adriana Nunes Ferreira e a Instituição de fomento, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

¹ Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, Ministério do Trabalho e Emprego..